

---

## Prefácio

Durante toda a minha vida sonhei ser professora porque sempre gostei de ensinar aquilo que sabia e, principalmente, porque sempre gostei de aprender. Consegui ser professora, mas continuo a sentir uma “sede insaciável” de aprender cada vez mais e de querer ajudar alguém com aquilo que eu sei.

Ser professora não é só ditar ou impor às crianças a nossa maneira de pensar ou aquilo que sabemos. Ser professora é igualmente um acto de aprendizagem mútuo entre professor e aluno, nunca se podendo esquecer todo o ambiente social que rodeia o aprendiz, pois só assim se pode realizar uma boa aprendizagem ou uma boa educação escolar. Assim sendo, a escola, o professor, o meio escolar a família são instrumentos necessários para que o aluno goste de aprender e goste de se levantar todos os dias para ir para a escola, nunca esquecendo que deve existir uma articulação diária, mensal e anual entre todos.

Quando acabei a minha licenciatura, para além de sentir a necessidade de querer aprender mais, senti que não estaria preparada para lidar com crianças com algum tipo de deficiência. Por outro lado, verifiquei que, em Portugal, pouco se faz para integrar estas crianças na sociedade. Talvez existam ainda alguns preconceitos infundamentados. Contudo, defendo que, para que estas crianças sejam integradas, tem que existir uma boa educação. Não uma educação que abranja todo um conjunto de crianças, mas sim uma educação que particularize cada criança, que abranja todo um conjunto de pessoas capazes de as ajudar a desenvolver e a integrar socialmente. Se este tipo de ensino for realizado, uma eficaz educação irá existir.

Depois de alguma pesquisa, verifiquei que a Trissomia 21 poderá ser, de entre todas as deficiências, aquela que, bem trabalhada, poderá dar bons frutos. Esta deficiência é das poucas que, caso seja realizada uma intervenção correcta, todas as pessoas conseguirão inserir-se quase como uma pessoa dita normal na sociedade.

Demorei algum tempo a finalizar esta dissertação por muitos motivos, desde estar a trabalhar à escassez de tempo, ou mesmo questões de ordem pessoal. Contudo, o que talvez me fez demorar mais tempo foi o facto de não conseguir realizar o que me propus fazer inicialmente. Tentaria elaborar um *Curriculum* de Língua Portuguesa para

---

crianças com Trissomia 21, mas verifiquei que era impossível realizar um currículo escolar na área da Língua Portuguesa, parecido com o utilizado para as crianças ditas normais, já que aquelas que partilham esta deficiência não aprendem do geral para o particular, mas sim do particular para o geral. Então tive que mudar o subtema, dentro do mesmo tema. Agora tento mostrar como realizar um bom curriculum escolar, dentro da Língua Portuguesa. A minha intenção seria ainda realizar algum trabalho de campo, o que me foi sempre negado, por questões de ordem burocrática.

Com esta dissertação espero vir a ajudar a integrar socialmente crianças com Trissomia 21 e, principalmente, mostrar e vincular a ideia de que todos nós temos o direito a ter uma boa educação, sejamos nós “normais” ou tenhamos nós alguma diferença. Para mim não há deficientes, há sim pessoas diferentes.

Neste trabalho existem exemplos de imagens que se podem utilizar em exercícios práticos com crianças com Trissomia 21. Estes foram elaborados por Pedro Miguel Marques de Carvalho. Para ele, o meu muito obrigada pelo tempo que me disponibilizou.

Ao longo do primeiro ano lectivo do mestrado muitos foram os professores que me ensinaram e com os quais aprendi algo novo. Obrigada.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Reina Marisol Troca Pereira, do departamento de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, pelo seu apoio, dedicação e imensurável trabalho.